

RAMÓN PASCUAL MUÑOZ SOLER

**GERMES DE FUTURO
NO HOMEM
E CIVILIZAÇÃO PLANETÁRIA DO TERCEIRO
MILÊNIO**

*Entrevista televisiva no Canal 7 - TV Mendoza (Argentina)
10 de Outubro de 1986*

Traduzido por Edelweiss Blanes Martinez



“a te conveni um altro Viaggio...”

1986

Apresentação

Temos aqui conosco o Dr. Ramón P. Muñoz Soler, médico estudioso das ciências do homem e investigador de “Temas e Modelos de Futuro”. É autor de vários livros, “Germes de Futuro no Homem”, “O Caminho da Egoência”, “Antropologia de Síntese”, “Universidade de Síntese”. Acaba de apresentar o “Primeiro Congresso Iberoamericano de Psicologia Médica e Psicoterapia”, que está realizando em nossa cidade um trabalho sobre “Antropologia de Síntese-Egoência do Ser”.

Gostaríamos de lhe fazer algumas perguntas acerca do homem futuro e da civilização planetária do terceiro milênio.

Jornalista:

Dr. Muñoz Soler, o sr. fala do “homem futuro”, do “homem planetário”. Existe já sobre a Terra um “homem novo”, um ser humano que pertença realmente ao futuro?

Dr. Muñoz Soler:

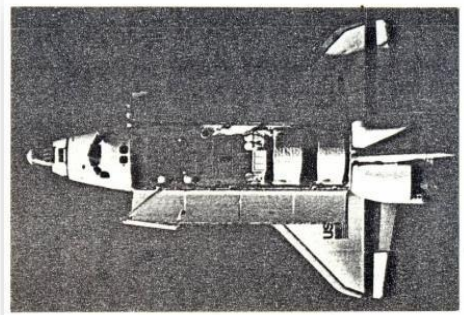
Falo de **“germes de futuro no homem”**.

Jornalista:

Por que o sr. diz “germes”?

Dr. Muñoz Soler:

Porque estamos em presença de algo “germinativo”.



Tanto na natureza quanto no homem, as transformações mais importantes da vida se realizam em uma “cápsula de interioridade”. Ali nasce o germe do novo.

Jornalista:

Em que consistem essas transformações no homem de hoje?

Dr. Muñoz Soler:

Mudanças na mente, na sensibilidade e na própria estrutura de nossa biologia molecular.

Jornalista:

Mas, pode-se falar de um futuro luminoso? Muitos pensam que existem sinais evidentes de perda de valores, e que o futuro está ameaçado por catástrofes de todo tipo.

Dr. Muñoz Soler:

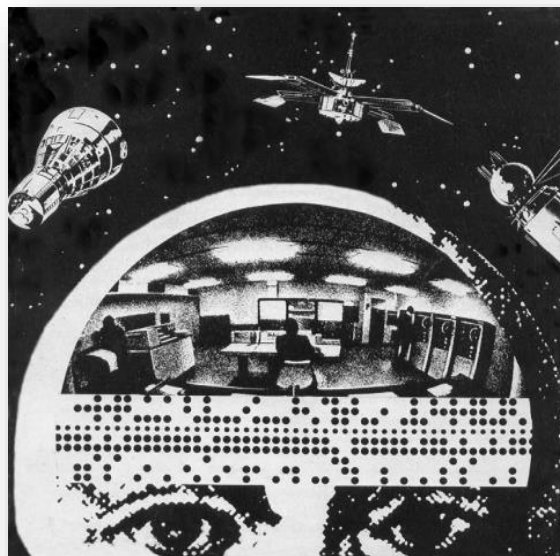
No entanto, quando tudo parece confuso na superfície da massa social, nas águas profundas da vida já palpita o germe primordial do novo homem.

Jornalista:

Existe algum vínculo entre a revolução científico-técnica do mundo contemporâneo e as transformações do homem a que o sr. se refere?

Dr. Muñoz Soler:

Sim, o que vemos por fora, rede planetária de comunicações, corrida espacial, é só a face externa do que acontece no “espaço interior” do homem.



Ao “cérebro eletrônico” por fora, corresponde um “coração atômico” por dentro.

Jornalista:

Geralmente, quando se fala do futuro se coloca ênfase na informática, na engenharia genética ou na “guerra nas estrelas”. Mas, pouco ou nada se diz acerca dessas mudanças no interior do ser humano.

Dr. Muñoz Soler:

Sim, ainda não sabemos decifrar a “totalidade da mensagem” do novo signo do tempo.

Jornalista:

Qual é a dificuldade?

Dr. Muñoz Soler:

Falta “olho”. Há excesso de informação, mas falta “visão”.

Jornalista:

Mas, seja como for, existe realmente uma “mensagem que venha do futuro”?

Dr. Muñoz Soler:

Sim, existe, mas temos dificuldade para reconhecê-la.

Jornalista:

Por que não podemos reconhecê-la?

Dr. Muñoz Soler:

Porque procuramos por ela onde não está. Procuramos o “conteúdo ideológico” da mensagem, em lugar de sintonizar-nos com a própria mensagem. A mensagem pós moderna não é ideológica, mas “vibratória”. Esta é a dificuldade para reconhecê-la.

Jornalista:

Por que o sr. diz que é “vibratória”?

Dr. Muñoz Soler:

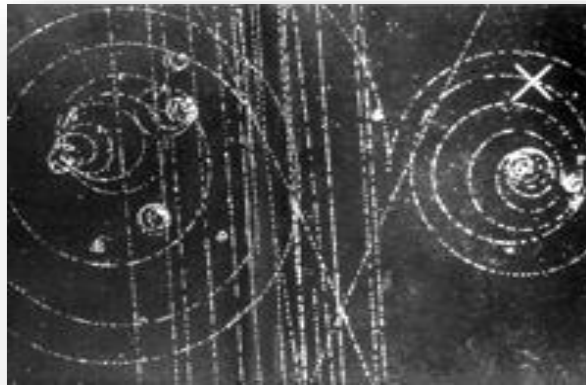
Porque é uma “luz invisível”. O sr. a sofre, padece, antes de reconhecê-la.

Jornalista:

Não é fácil entender o que o sr. quer dizer com isso de “luz invisível”.

Dr. Muñoz Soler

É algo semelhante ao que o sr. vê nesta câmera de névoa, quando um fóton de alta energia se choca contra uma partícula atômica e transforma a matéria em antimatéria. O sr. vê o efeito da colisão (a matéria gira em uma direção e a antimatéria em outra), mas o “raio penetrante” não é captado pelo olho da câmera.



Jornalista:

Rompeu-se também o mundo do homem?

Dr. Muñoz Soler:

Moveu-se seu ponto de estabilidade. A partir do ano 45, já não estamos tão seguros.



A casa que habitávamos ficou sem sustento. Rompeu-se o “suporte material” da existência humana.

Jornalista:

O sr. indica a primeira explosão atômica como significando o começo de uma nova era?

Dr. Muñoz Soler:

É um “acontecimento paradigmático de iniciação”. É a “ruptura de simetria” do antigo sistema, uma muralha que cai, uma porta que se abre, uma luz que ingressa... já não vivemos no mesmo mundo, já não falamos o mesmo idioma.

Jornalista:

O sr. fala de “ingresso da luz”. Mas, não vimos acaso, nos 40 anos depois da bomba, aflorar o terrorismo em escala mundial, a delinquência juvenil, a contaminação do planeta e as comoções sociais de todo tipo?

Dr. Muñoz Soler:

É a “face escura” do fenômeno, sua face “implosiva”. O ingresso da luz expõe o “poder da sombra”. Dupla face de um mesmo acontecimento, luminoso e obscuro ao mesmo tempo.

Jornalista:

Muita gente tem hoje a sensação de “estar no ar”, de “haver perdido o rumo”, de “não saber quem é quem”. Isto tem algo a ver com essa ruptura da barreira cósmica?

Dr. Muñoz Soler:

Sim. De repente, penetramos em um novo espaço, mas ainda não sabemos navegar nele.



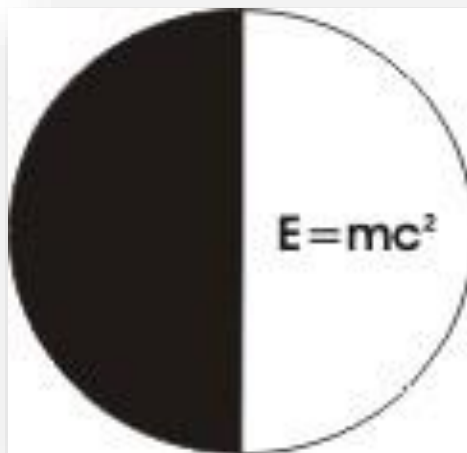
Magariños D.

Jornalista:

Temos hoje alguma ciência que nos sirva de guia?

Dr. Muñoz Soler:

Penso que NÃO. A ciência atual só nos dá a “metade da fórmula”.



Jornalista:

Por que o sr. diz “a metade da fórmula”?

Dr. Muñoz Soler:

Porque só possuímos um conhecimento fragmentado, útil para fins práticos, mas insuficiente para preencher o sentido da existência. Por fora, vamos à conquista de estrelas distantes. Por dentro, desembocamos na angústia existencial e na perda de sentido.



Jornalista:

O sr. não acredita que o que faz falta é uma nova filosofia dos valores?

Dr. Muñoz Soler:

Eu acredito que se pode ter uma nova filosofia dos valores, uma nova filosofia da ciência, uma nova filosofia política ou uma nova filosofia da religião, e continuar sendo velho.

Jornalista:

E então?

Dr. Muñoz Soler:

Então, quando percebemos que o caminho do conhecimento se afasta do caminho da vida, o que faz falta não é uma nova filosofia e sim, uma “nova viagem”.

Jornalista:

Uma nova viagem?

Dr. Muñoz Soler:

Sim, quando Dante se encontra frente à fera que lhe fecha a passagem, escuta a voz de Virgílio que lhe diz: “*A te conveni un altro viaggio*”.

Jornalista:

E qual é essa outra viagem?

Dr. Muñoz Soler:

É um caminho por dentro, “subindo a costa da água”, como diria Leopoldo Marechal, giro de 180° na direção da força. Este é o grande desafio.

Jornalista:

Qual é a resposta a esse desafio?

Dr. Muñoz Soler:

As respostas dadas hoje são parciais, unilaterais.

O homem “logotécnico”, capaz de pôr o pé em planetas distantes, não resolve os graves problemas da fome, da desocupação e da degradação da vida que hoje vemos aflorar com comovente crueza.



Jornalista:

De onde vem então a resposta?

Dr. Muñoz Soler:

A resposta não vem das academias, vem do deserto, da “prova do deserto”.

Jornalista:

O que o sr. chama de prova do deserto?

Dr. Muñoz Soler:

Cruzar a própria sombra.

É a experiência limite de milhões de homens e mulheres que hoje cruzam o deserto da civilização moderna. Sob condições extremas de pressão social, vazio existencial e temperatura espiritual, pode-se “abrir” o coração de pedra e a alma humana entra em contato com a luz. Muitos ficam pelo caminho, mas alguns voltam com um novo estado de consciência.

Jornalista:

De qualquer forma, essa seria uma possibilidade para muito poucos. Não cairíamos com isso em uma mensagem elitista, individualista, sem resposta para

as grandes massas humanas que hoje reclamam justiça social e melhores condições de vida para todos?

Dr. Muñoz Soler:

Não falo de elitismo, nem de individualismo, nem de socialismo. Falo de “egoência do Ser”.

Jornalista:

O que é “egoência”?

Dr. Muñoz Soler:

É palavra-símbolo para nomear a “individualidade-transcendente”. É “presença operativa do Ser”, reversibilidade de valores.

Jornalista:

Como funciona essa individualidade de egoência no processo de mudança da sociedade de nosso tempo?

Dr. Muñoz Soler:

Funciona como “polo de interioridade” que equilibra por dentro a dinâmica expansiva da sociedade técnica. Como dizíamos no começo, ao “cérebro eletrônico” por fora, corresponde um “coração atômico” por dentro.

Jornalista:

O que o sr. chama de coração atômico?

Dr. Muñoz Soler:

É uma função perdida. Só ficamos com o coração mecânico. O “coração atômico” é o órgão do sentir transcendente, um “reator de fusão” onde, sob elevadas temperaturas do espírito, os valores da alma se unem à química da vida.

Jornalista:

Novos valores do homem futuro?

Dr. Muñoz Soler:

Sim, mas não só valores abstratos e sim, “valores-substância”, ultraelementos indispensáveis para o desenvolvimento da vida. A perda destes “ingredientes imponderáveis” é fatal, toda uma civilização pode desmoronar. Já começamos a sofrer os primeiros sintomas. Hoje, estamos padecendo verdadeiras enfermidades sociais por carência de “valores-substância”, assim como no passado tivemos a peste e as enfermidades por carências vitamínicas. Sem a luz do espírito, incorporada na matéria, a pessoa se degrada, desce ao mundo das sombras (por perda de luz), e a sociedade adoece (por esvaziamento de sentido).

Jornalista:

É possível recuperar o sentido dos valores?

Dr. Muñoz Soler:

Penso que sim, mas ainda estamos muito cegos para essas coisas. Perdemos o sentido de pertinência ao corpo social (corpo alternante). Não nos damos conta de que “alguém” tem que pagar o preço da evolução. Se continuarmos consumindo mais energia que a que produzimos, alguém terá que consumir menos e trabalhar mais. E se não participarmos coevolutivamente com nossos próprios valores, nossos próprios bens e nosso próprio sacrifício, então, frente à tela dos televisores, continuaremos assistindo ao espetáculo mais cruel que impõe a sociedade moderna, o sacrifício cotidiano dos inocentes.

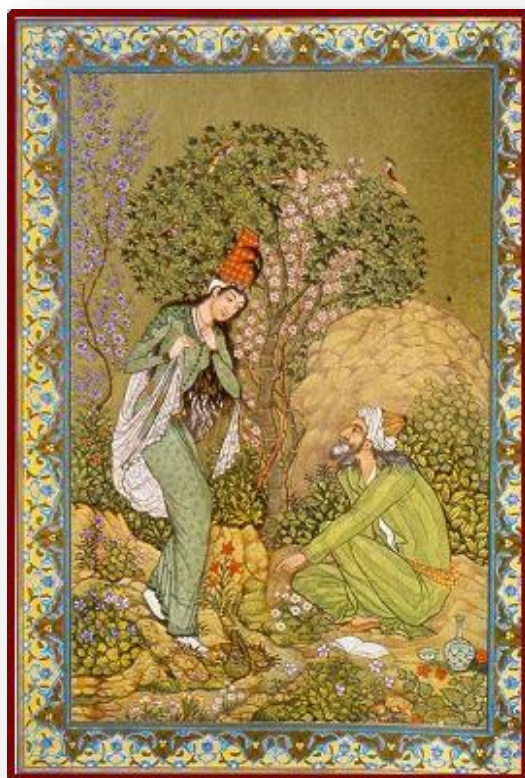
Jornalista:

O sr. proclama um novo ideal para sustentar a vida?

Dr. Muñoz Soler:

Eu diria, uma nova vida para sustentar o ideal! Até ontem apenas, eu acreditava que fosse suficiente um ideal para sustentar a vida. Agora, compreendo que é necessária a vida para sustentar o ideal.

Se não forem ativadas funções humanas mais elevadas, se não se penetrar a tempo no novo mundo e se não se puser o pé na nova terra, os insetos - os insetos que temos dentro - nos invadirão (já estão nos invadindo).



“Toda teoria é cinza, amigo, e verde a árvore da vida”

Fausto (Goethe)